

EDUCAÇÃO É UM DIREITO DE TODOS? OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NAS PERIFERIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcelo Ribeiro Salesⁱ
Diogo Silva do Nascimentoⁱⁱ

Resumo: O presente artigo traz a nossa experiência e observação na atividade docente nesses tempos de pandemia. Somos professores da rede estadual do Rio de Janeiro e aqui relatamos a realidade que vivenciamos, pois ela reflete em algum grau, as condições de ensino público pelas periferias do país. Com as restrições de circulação impostas pela gravidade da pandemia, as redes de ensino tiveram que se adaptar e adotar estratégias para cumprir a carga horária do ano letivo, adotando aulas a distância através de ambientes virtuais de aprendizagem. Sendo a educação um direito a todos, essa nova modalidade de aula exclui do processo os alunos que não tem acesso à internet. Além disso, muitos obstáculos foram encontrados para a realização das aulas, pois diversos fatores como desigualdade social e falta de capacitação dos docentes com a nova tecnologia estão entre os problemas dessa nova realidade ou “novo normal”. A pandemia desnudou problemas que já existiam e eram desprezadas por grande parte da sociedade e também dos órgãos responsáveis pela educação. Dessa forma pretendemos abordar essa dramática realidade da educação pública no Brasil numa região de periferia do Rio de Janeiro.

Palavras chave: Educação básica; Atividade docente; Coronavírus; Desigualdade social.

¿ES LA EDUCACIÓN UN DERECHO PARA TODOS? LOS DESAFÍOS DE LA PRÁCTICA DOCENTE DE LAS PERIFERIAS EM TIEMPOS DE PANEMIA

Resumen: Este artículo aporta nuestra experiencia y observación en la actividad docente en estos tiempos de pandemia. Somos profesores de la red estatal de Río de Janeiro y aquí informaremos la realidad que vivimos, pues refleja, en cierta medida, las condiciones de la educación pública en las periferias del país. Con las restricciones de circulación impuestas por la gravedad de la pandemia, las redes educativas tuvieron que adaptarse y adoptar estrategias para atender la carga de trabajo del año escolar, adoptando clases a distancia mediante entornos virtuales de aprendizaje. Dado que la educación es un derecho de todos, esta nueva modalidad de clase excluye del proceso a los estudiantes que no tienen acceso a Internet. Además, se encontraron muchos obstáculos en la realización de las clases, ya que varios factores como la desigualdad social y la falta de formación de los docentes con la nueva tecnología se encuentran entre los problemas de esta nueva realidad o "nueva normalidad". La pandemia expuso problemas que ya existían y que fueron desatendidos por gran parte de la sociedad y también por los organismos responsables de la educación. De esta manera, pretendemos abordar esta dramática realidad de la educación pública en Brasil en una región periférica de Río de Janeiro.

Palabras clave: Educación básica; Actividad docente; Coronavirus; Desigualdad social.



Introdução

No mês de março de 2020, o Brasil sofreu um enorme impacto com as medidas de restrição de locomoção impostas pelas autoridades públicas. Um inimigo, até então inimaginável, chegou ao país, assustando toda a população. Era a COVID-19ⁱⁱⁱ, comumente chamado de coronavírus. Essa doença, um tipo de gripe, segundo a maioria da comunidade científica, teve origem na distante China, especificamente na cidade Wuhan, capital da província de Hubei, na chamada China continental. Fazemos questão em detalhar essa localização, pois, para a maioria dos brasileiros, essa localidade soa como algo muito distante, sem muita consonância com a realidade do nosso país.

Ainda no início deste ano, os meios de comunicação informavam sobre a gravidade da epidemia^{iv} na China, mas, como dito anteriormente, para a maioria dos brasileiros, trava-se de algo muito distante do Brasil.

Com o aumento de casos na Ásia e espalhando-se rapidamente pela Europa e Estados Unidos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara, no dia 11 de março, pandemia mundial. Nesse mesmo mês, no dia 16, é confirmada a primeira morte por COVID-19 no Brasil. Assim, rapidamente os governos estaduais e municipais^v, ao analisarem a gravidade da situação, suspenderam as aulas para diminuir a velocidade da contaminação, pois sua disseminação se dá pela mesma maneira da gripe comum, ou seja, no contato com o infectado, podendo ser por gotículas de saliva, tosse, espirro ou catarro em contato com as mucosas. Dessa forma, as redes educacionais, ao seguirem as determinações de especialistas sobre o assunto, entenderam que o ambiente escolar seria um possível difusor da enfermidade para a maioria da população^{vi}.

Nesse sentido, com o objetivo de diminuir a circulação de pessoas em muitas regiões, grande parte dos comércios, aqueles que as autoridades julgaram como não essenciais, foram fechados, transportes públicos tiveram uma diminuição da frota além das aulas serem suspensas em grande parte do país.

Na Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, as aulas foram canceladas no dia 16 de março de 2020. O cancelamento foi informado pelo secretário^{vii} de educação que gravou um vídeo^{viii}, publicado nas redes sociais no dia 13 de março. Além do vídeo, houve um texto publicado nos canais de comunicação da Secretaria. O secretário fez o seguinte comunicado sobre o cancelamento das aulas e a antecipação do recesso de julho:

“Por decisão do Gabinete de Crise de prevenção ao coronavírus, criado pelo Governo do Estado e gerenciado pela Secretaria de Saúde, a Seeduc antecipará, para o dia 16 de março, o recesso escolar de julho. As aulas nas escolas serão interrompidas por 15 dias. A sede da Seeduc e as Diretorias Regionais em todo o estado funcionarão, neste período, em sistema de revezamento. Neste caso, cada responsável pelo setor definirá a escala de profissionais. Após esse período, o Gabinete de Crise avaliará a possibilidade – ou não – de prorrogar o prazo. Os conteúdos das aulas perdidas serão repostos conforme planejamento pedagógico das escolas.”

Um dia após o pronunciamento confirmando o cancelamento das aulas, a página da Secretaria fez uma publicação^{ix} divulgando o curso titulado: “Ferramentas Educacionais na Educação”. O curso faz parte do Programa de Capacitação de Professores do Estado do Rio de Janeiro e é oferecido em parceria com Fundação CECIERJ^x. No texto da publicação, a Secretaria faz uma “convocação” aos docentes usando o termo “fique atento”.

Professor da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro fique atento! Estão abertas as inscrições para o Curso Ferramentas Digitais na Educação – Programa Capacita Rede. A iniciativa é uma parceria entre a Secretaria Estadual de Educação e a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – Fundação Cecierj. O curso é gratuito, realizado na modalidade a distância e as inscrições vão até o dia 17 de março.

Ainda no dia 18 de março, foi publicada nas redes sociais da secretaria, uma entrevista do secretário a Tv Globo/RJ, anunciando uma parceria com a empresa Google com o intuito de retomar as aulas de maneira não presenciais. No mesmo dia surge uma nova publicação^{xi} na qual aparece o secretário participando de reuniões sobre a implementação do que ele chama de Educação a distância.

“O Secretário de Educação, Pedro Fernandes, se reuniu, na manhã desta quarta-feira, dia 18, com os subsecretários e a equipe técnica da pasta, para definir os ajustes da parceria com o Google, que disponibilizará aulas on-line para os alunos. Uma plataforma de estudos, nos moldes EaD, de ensino a distância, será destinada a alunos e professores da rede durante o período em que não houver aulas presenciais, por causa do coronavírus. O Governo do Estado, por meio da Seeduc^{xii}, vai arcar com todos os custos para que alunos e professores acessem os conteúdos, gratuitamente, sem a necessidade de utilização de seu pacote de dados.”

O que mais chama a atenção na publicação, é a garantia de que a Secretaria de Educação arcará com os custos de professores e alunos com os possíveis gastos para acessar a plataforma, já que esse acesso fica condicionado à contratação e gastos de planos de internet.

Nesse sentido, analisando todas essas ações que ocorreram em apenas cinco dias, cancelamento das aulas, parceria com a empresa Google e garantia de que todos os alunos e

professores não terão custos no acesso aos conteúdos online, esse artigo se propõe a analisar o andamento desse processo educativo, criado às pressas, usando o conceito “de perto de dentro” do antropólogo José Magnani (2002).

Chamamos a atenção do leitor pela opção da escrita narrativa, pois como é um fenômeno novo para todos os pesquisadores, uma situação tão atípica, há uma produção acadêmica em curso com o objetivo de entender os reflexos no presente e também em um futuro próximo. Hoje, quem escreve sobre o assunto, de certa forma, independente de qualquer área de conhecimento, “bebe da água” da antropologia, pois é uma espécie de observação participante^{xiii}. Esse conceito de Bronislaw Malinowski (2018), descrito na obra “Os Argonautas do Pacífico Ocidental” nos permite uma melhor compreensão nesses tempos tão adversos. Para Malinowski, observar e participar para entender são melhores que simplesmente perguntar e, nas condições atuais, somos todos participantes, de alguma forma, desse evento.

Dessa forma, muito do que está contido nesse trabalho vem da observação e das experiências vividas em um grupo de docentes de uma escola Estadual localizada em uma zona periférica do Rio de Janeiro^{xiv}. A partir de um olhar “de perto e de dentro”, acompanhando diálogos em redes sociais e aplicativos de conversas, foi possível identificar processos sociais importantes vividos por professores e alunos de uma escola pública estadual.

Acreditamos que essa análise “de perto e de dentro” é uma proposta que melhor sintetiza uma observação mais pragmática. Dessa forma, para apresentar as questões aqui abordadas é vivenciar, inevitavelmente, a experiência com o “campo” pesquisado. (VELHO, 1978; MAGNANI, 2002; CLIFFORD, 1998).

Contudo, por se tratar de uma área periférica, é importante lembrarmos que a maioria das periferias do país é marcada pela carência de serviços públicos e por se constituírem como espaços extremamente estigmatizados. Isso se dá pelas desigualdades de educação, renda, saúde e oportunidade (BRIGGS, 1972), além de ser um lugar de exclusão, de segregação social, anomia e de uma ausência de pertencimento de lugar (DOMINGUES, 1994).

Portanto, pesquisar escolas nesse contexto periférico é se atentar há diversas situações de exclusão e desigualdade que são reproduzidas nesses espaços. É nesses territórios que todo tipo de violência se faz mais presente. Violência doméstica, violência urbana, violência estatal, violência simbólica, por consequência, atingindo todas as esferas desses territórios, inclusive a esfera escolar.

O impacto da pandemia nas escolas

Com o avanço vertiginoso da pandemia, as autoridades públicas decretaram o fechamento das unidades escolares por todo o mundo, cerca de 1,5 bilhão de estudantes em pelo menos 174 países ficaram fora da escola em todo o mundo (MUÑOZ, 2020).

O impacto na população, por conseguinte, no cotidiano foi inevitável. Segundo os especialistas, a melhor forma de evitar o contágio seria um distanciamento social, ou seja, diminuir drasticamente a circulação de pessoas, evitando o contato.

Sendo assim, com o aumento de casos, mortes e o espalhamento da pandemia, houve uma preocupação dos órgãos responsáveis pela educação, ou seja, de não interromper as aulas para não prejudicar o no letivo dos alunos. A opção escolhida foi adotar aulas via internet (OLIVEIRA, 2020). Tanto as Universidades, quanto outras redes de ensino públicas e privadas correram para se adaptarem a essa nova realidade, já que a pandemia não tinha/tem previsão de cessar.

Como citado no início do texto, a Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro rapidamente optou pela continuidade das aulas usando a plataforma *Google Classroom*^{xv} (TORRES, 2020), logo de início foi um desafio devido a tantas realidades diferentes. Apesar de vivermos em uma sociedade altamente conectada onde a internet está presente em grande parte das atividades humanas na atualidade, e possuir a função de acelerar a modernização, mudar a produtividade, além de ampliar a comunicação e informação, a plataforma não era usual tanto para maioria dos docentes, como para maioria dos alunos.

Chamamos a atenção que, para ONU, a internet possui tão grande importância que, declarou o acesso à rede como direito universal, pois, desconectar uma pessoa da internet é uma violação aos direitos humanos (MONTEIRO, 2011).

Também foram oferecidas aulas pela TV, assim como material impresso para os alunos que não têm acesso à internet. Nesse sentido, os alunos da rede pública estadual poderiam assistir às aulas por meio da TV aberta e também pela TV Alerj^{xvi} (SEEDUC).

Contudo, o Brasil, historicamente, é um dos países mais desiguais do mundo. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), em 2019, o país ocupou o sétimo lugar entre os mais desiguais, estando atrás de países como Paraguai e Guatemala. O relatório do Pnud destaca, ainda, que apenas o Catar tem maior concentração de renda entre o 1% mais rico da população do que o Brasil. "A parcela dos 10% mais ricos do Brasil concentram 41,9% da renda total do país, e a parcela do 1% mais rico concentra 28,3% da

renda", diz o texto (PORTAL UOL, 2020). Isso reflete uma realidade muito difícil, principalmente para aqueles que moram nas áreas rurais e nas regiões das periferias das grandes cidades.

Por essa perspectiva, a pandemia expôs profundas fraturas em todo o sistema de ensino, passando pela interpretação da legislação^{xvii}, falta de diálogos com os representantes de classe, além da omissão por parte dos responsáveis pelas redes perante as condições socioeconômicas dos alunos e dos docentes, entre tantas outras situações.

O primeiro entrave, já mencionado aqui, é o acesso à internet. A pandemia provocada pelo novo coronavírus transferiu, de forma repentina, as salas de aula para o ambiente doméstico. Impedidos de frequentar o ambiente escolar para não gerar aglomerações, professores e estudantes foram obrigados a viver uma nova realidade, muito chamado pela imprensa, como uma espécie de “novo normal”.

Entretanto, as desigualdades sociais no país também ficam claras quando analisamos os dados sobre a população que tem computador e internet em casa. Segundo dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2019), apenas 46% dos domicílios da região sudeste tem computador em casa. Além disso, dessa metade da população que tem computador em casa, 75% tem acesso à internet. Um outro dado que chama a atenção é que apenas 25% dos alunos da região sudeste usam a internet como auxílio e pesquisa aos conteúdos das aulas. Esse baixo índice de uso da internet como ferramenta de ensino e pesquisa dialoga com as apenas 21% das escolas no sudeste possibilitarem aos alunos o uso da internet da instituição.

Visto que a disponibilidade de internet e a aquisição de aparelhos oportunizam o acesso, principalmente nas escolas, como assegurar que a educação pública seja garantia a toda comunidade escolar? Vale lembrar que a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, devendo ser garantida uma educação gratuita, pública e de qualidade, sendo este considerado como um direito fundamental assegurado a todos os cidadãos, e deve criar nos indivíduos a capacidade de compreender os seus direitos diante dos problemas que afligem a sociedade contemporânea e a capacidade de desempenhar ações que permitam reverter esta situação em prol de uma sociedade mais justa e comprometida com o bem comum. (VIEIRA et al. 2011). Portanto, a educação, um direito social, essencial para a dignidade da pessoa humana, consagrada na Constituição Federal, de 1988, no art. 205, apresenta imensas dificuldades de se fazer garantida pelas propostas de plataformas online pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Dessa forma, os dados de acesso à internet apresentados acima podem ser mais dramáticos nos territórios periféricos, como oferecer para os alunos que não dispõem desse acesso? E aqueles que, mesmo tendo internet, tem que dividir com os familiares o computador e/ou *smartphone*? E os alunos que tem aparelhos que não são compatíveis com os aplicativos das plataformas? E as localidades que tem uma histórica deficiência em sinal de internet?

Segundo o professor de didática no Instituto Singularidades (SP), "Não é uma situação estruturada: faltam equipamentos, não há acesso à internet, as pessoas não dominam as tecnologias digitais. A EaD^{xviii} pressupõe que todos estejam conectados e integrados" (JORNAL DE BRASÍLIA, 2020).

Paulo Freire(1996), mesmo em tempos que a tecnologia não era tão popular, nos chama a atenção pelas possíveis desigualdades no acesso à Internet: "Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, o outro. Por isso mesmo sempre tive em paz para lidar com ela". Contudo (**grifo nosso**), "o avanço da tecnologia pode legitimar uma ordem 'desordeira' em que somente os mais abastados têm acesso, criando assim uma massa de excluídos (FREIRE. 1996. p 18)". Dificilmente o autor quando escreveu, poderia imaginar uma situação tão singular como esses tempos de pandemia, mas sua sensibilidade aos temas educacionais ainda o tornam referência sobre as desigualdades no processo ensino-aprendizagem no país. Aqui está um dos temas centrais desse artigo, a pandemia é um problema muito grave, mas a educação já sofria a muito tempo de outras enfermidades tão graves e com consequências tão dramáticas quantas as provocadas pelo COVID-19.

Ainda sobre as dificuldades no acesso à internet, esse problema não se limita aos alunos, os docentes também carecem de acesso e capacitação para essa tecnologia, ou seja, os problemas que afligem os alunos são os mesmos que atingem os docentes.

Todos os dias, os meios de comunicação bombardeiam com notícias e dicas para a realização do trabalho em casa, o chamado *Home Office*^{xix}. Há uma romantização sobre o assunto, pois faz parecer que é algo simples de realizar^{xx}, ou seja, viver uma normalidade que não é normal, pois há uma pandemia em curso onde pessoas estão morrendo por todo o mundo. Porém, há questões que vão além do lado pedagógico. Os docentes não estavam capacitados para tal empreitada. Como trabalhar com essa tecnologia? Muitas vezes, dentro das residências, não há espaços ou privacidade para fazer vídeos.

Como alternativa, os gestores incentivam o contato dos docentes com os discentes através das redes sociais (são incentivados a utilização do Facebook e Whataspp como recursos auxiliares nas aulas a distância), numa espécie de invasão de privacidade para realização de uma

tarefa que deveria ser pública. Outra situação muito relatada pelos professores é o aumento do fluxo de trabalho, pois, apesar das redes exigirem o cumprimento das horas trabalhadas na plataforma, o docente passou a exercer suas atividades praticamente 24 horas por dia (JOANA OLIVEIRA, 2020). Muitos alunos não conseguem acesso no horário das aulas por diversos motivos e dessa forma o professor fica sempre de “plantão” para tirar alguma dúvida, causando uma sobrecarga de atividades. Além disso, a ausência das aulas presenciais também atingiram os pais dos alunos, já que, muitos não sabem utilizar e auxiliar os filhos nas atividades a distância.

Contudo, o aumento da carga de trabalho ao docente e pressuposição de que o mesmo tem internet, equipamentos e esteja em uma localidade com um bom sinal de internet, apresentam apenas mais um dos inúmeros problemas que o docentes da rede tem enfrentado nos últimos anos. Os outros problemas dialogam com a questão financeira do profissional da educação no Brasil. A imoralidade do salário do docente não é o principal motivo dos baixos índices educacionais dos alunos em relação a outros países, mas, apresenta-se com um importante fator para uma melhor qualidade no ensino.

Desde a grave crise econômica, a partir de 2015, os docentes da rede do Rio não tiveram seus salários reajustados de acordo com a inflação. Todavia, a situação ganhou contornos dramáticos com a prisão do ex-governador Sérgio Cabral no âmbito da “Operação Lava Jato”. Envolvido em várias denúncias de corrupção, depois comprovadas, o político foi condenado por diversos crimes na gestão pública^{xxi} (ROSSI, 2016; CASTRO, 2020). Para piorar a situação, como a crise nas contas públicas estaduais não arrefecia, houve um aumento na alíquota previdenciária de 11% para 14%, para todo funcionalismo estadual. Isso acabou precarizando ainda mais a situação financeira dos servidores e, por consequência, dos professores (PORTAL UOL, 2017).

Nesse contexto, percebemos que existe uma pressão em cadeia para as aulas remotas acontecerem com sucesso. Gestores pressionam os docentes para “entrar” na plataforma nos seus respectivos horários, não levando em conta a atual realidade do profissional. Ademais os contatos e reuniões passaram a serem feitos por aplicativos de videoconferência assim como redes sociais.

Nesse sentido, em um aplicativo de conversas, docentes da nossa escola trazem alguns relatos sobre problemas para acessar a plataforma.

- Hoje, por exemplo, tive que vir para a casa da minha mãe porque minha internet não tá funcionando. (Professor 1)

- Estou sem internet em casa e a internet do meu celular só está pra entrar no *whatsapp*. Não tenho como acessar o aplicativo pra confirmar a minha presença. Levarei falta? (Professor 2)

Além disso, teve uma mudança nos conteúdos postados pelos docentes no aplicativo. Se antes o grupo era marcado por debates e propostas de atividades, já que a escola se apresenta como uma instituição muito ativa em atividades culturais, agora o mesmo apresentava inúmeras mensagens de orações para parentes de profissionais da escola que tinham sido diagnosticados com a COVID- 19.

- Agradeço a todos o apoio e que Deus abençoe as orações, mas hoje meu primo Marcos perdeu a batalha pela vida. Estou triste muito triste. (Professor 3)

- É com profunda tristeza que comunico o falecimento da minha mãe causado pelo agravamento da pneumonia pela COVID. (Professor 4)

- Gostaria de justificar que não estou acessando a plataforma por conta da internação da minha mãe que foi diagnosticada com COVID. (Professor 5)

Todos esses relatos mostram a grande problemática enfrentada por professores. Problemáticas que vão desde as dificuldades em acessar a plataforma, até a perda de parentes devido as complicações causadas por essa enfermidade.

Além dos problemas enfrentados pelos docentes, os alunos também têm enfrentados inúmeros problemas em acessar a plataforma^{xxii} e também pelo fato de parentes, vizinhos terem contraídos a respectiva doença. Por conta dessas inúmeras dificuldades, o Grêmio de estudantes da nossa escola apontaram algumas críticas ao sistema de ensino pela plataforma do *google*. Em uma rede social o Grêmio publicou o seguinte texto:

Então galera, o EaD está sendo um problema pra 80% ou mais dos alunos, então a Associação de Estudantes do Rio de Janeiro(AERJ) entrou em contato conosco e apresentou uma proposta. A proposta é não acessar a plataforma no dia 13 (nem mesmo marcar presença). Isso não te impede de fazer trabalhos, apenas não acessar a plataforma no dia 13. Foi uma das maneiras que encontramos de expressar nossa indignação! -Grêmio Estudantil Poder Jovem.

O Grêmio da escola faz alusão a uma paralisação de estudantes com intuito de protestar contra o ensino pela plataforma online que tem excluído grande parte dos alunos. Essa exclusão de grande parte dos alunos também chamou a atenção do Ministério Público do Rio de Janeiro, que entrou com ação civil pública pedindo ao Governo do Estado

para que não reprove alunos sem repor matérias ao fim da pandemia, como consta na reportagem^{xxiii} do site R7.

Considerando a evasão escolar e a exclusão digital, a promotoria também solicitou ao Governo do Estado que não reprove nenhum aluno da rede – nem mesmo os que tiveram acesso ao sistema digital – e que garanta o cumprimento legal do calendário escolar. A ação também requer um plano de ação pedagógica específico para alunos com deficiência, indígenas, quilombolas e encarcerados.

Portanto, a implementação das aulas EaD “a toque de caixa” expôs os graves problemas que as redes educacionais enfrentam no seu cotidiano.

Considerações finais

Enquanto escrevemos esse artigo, os números oficiais de mortos passam de 100 mil no Brasil. Essa grave realidade tem consequências imprevisíveis em todas as esferas sociais, pois os números não param de crescer e, o país já ocupa a segunda posição mundial em números de casos e mortos. Sendo assim, muitas atividades laborais estão paradas ou exercidas de maneira restrita, entretanto, a atividade dos docentes na maioria das redes não cessou, mesmo com inúmeras realidades aqui citadas.

Procuramos relatar algumas adversidades vividas pelos docentes nas escolas públicas em periferia pelo país, a partir da nossa experiência. Ser professor na maioria das redes públicas do Brasil é conviver com a ausência de condições mínimas para a realização do processo ensino-aprendizagem. A desigualdade social é dramaticamente sentida no ambiente escolar, pois é na periferia que se encontra uma população de vulnerabilidade social.

Dessa forma o contexto social nas periferias, interfere na prática docente e no processo de aprendizagem dos alunos. Para nós professores, é gerado sentimento de frustração, insatisfação e angústia, porque não conseguimos transformar efetivamente a escola em um espaço que contribuía com a transformação social.

A Pandemia ajudou a expor o quanto a atividade docente no Brasil é uma tarefa árdua e complexa. Isso fica mais evidente nas difíceis condições que alunos e professores passam nas redes públicas. A precariedade da educação pública brasileira é resultado de baixos investimentos, desvios de dinheiro público, baixa qualidade do ensino, desvalorização do professor, entre outros tantos problemas. Portanto, mesmo sendo a educação um direito

garantido por lei, sem distinção e condições, não é a pandemia que está prejudicando o processo de ensino-aprendizagem, mas sim o histórico descaso das autoridades responsáveis.

Referências

- ALERJ APROVA E SERVIDORES DO RIO PAGARÃO MAIS POR PREVIDÊNCIA: PROTESTO TEM CONFLITOS. *Portal Uol*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/05/24/alerj-aprova-e-servidores-do-rio-pagarao-mais-por-previdencia-protesto-tem-conflito.htm>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso: em 08 ago. 2020.
- BRIGGS, A. *O conceito de lugar*. A humanização o meio ambiente. *Simpósio do Instituto Smithiniano* SP, 1972.
- CASTRO, J. *Jornal O Globo*. Rio de Janeiro. Cabral é condenado pela 13ª vez na Lava-Jato, e penas chegam a 282 anos. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/cabral-condenado-pela-13-vez-na-lava-jato-penas-chegam-282-anos-24218394>. Acesso em: 09 jun. 2020.
- CLIFFORD, J. *A experiência etnográfica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998.
- DOMINGUES, Á. (Sub)úrbios e (sub) urbanos – o mal-estar da periferia ou a mistificação dos conceitos? *Geografia – Revista da faculdade de Letras*, Porto, série, v. 10, 11, p. 5-18, 1994/95.
- ESTUDANTES E PROFESSORES DA REDE PÚBLICA RELATAM OBSTÁCULOS DO ENSINO À DISTÂNCIA DURANTE A QUARENTENA. *Jornal de Brasília*. Brasília. 05/05/2020. Disponível em : <https://jornaldebrasil.com.br/nahorah/estudantes-e-professores-da-rede-publica-relatam-obstaculos-do-ensino-a-distancia-durante-a-quarentena/> Acesso em : 20 jun. 2020.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessário à prática educativa*. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.
- MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.
- MALINOWSKI, B. *Argonautas do pacífico ocidental*. São Paulo. Editora Ubu, 2018.
- MONTEIRO, D. A ONU declara o acesso à Internet como direito Universal. *Tech Tudo*, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2011/06/onu-declara-o-acesso-internet-como-direito-universal.html>. Acesso em: 11 jun. 2020.

MUÑOZ, R. *A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

OLIVEIRA, E. *Portal G1*. Estados adotam plataformas online e aulas na TV aberta para levar conteúdo a estudantes em meio à pandemia de coronavírus. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/04/09/estados-adotam-plataformas-online-e-aulas-na-tv-aberta-para-levar-conteudo-a-estudantes-em-meio-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2020.

OLIVEIRA, J. *El país*. Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-21/em-meio-a-rotina-de-aulas-remotas-professores-relatam-ansiedade-sobrecarga-de-trabalho.html>. Acesso em: 13 jun. 2020.

POR QUE BRASIL É O SÉTIMO PAÍS MAIS DESIGUAL DO MUNDO. *Portal Uol*. Disponível em <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/02/20/por-que-brasil-e-o-setimo-pais-mais-desigual-do-mundo.htm>. Acesso em: 13 jun. 2020.

ROSSI, M. *El País*. Sérgio Cabral, ex-governador do rio de janeiro, é preso pela lava jato. Disponível em :https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/17/politica/1479373747_388871.html . Acesso em 11 jun. 2020.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SEEDUC). Disponível em: [http://www.rj.gov.br/secretaria/NoticiaDetalhe.aspx?id_noticia=6222&pl=tv-alerj-come%C3%A7a-a-transmitir-videoaulas-da-rede-estadual-a-partir-de-segunda-\(18/5\)](http://www.rj.gov.br/secretaria/NoticiaDetalhe.aspx?id_noticia=6222&pl=tv-alerj-come%C3%A7a-a-transmitir-videoaulas-da-rede-estadual-a-partir-de-segunda-(18/5)). Acesso em: 12 jun. 2020.

TCE DO RIO APONTA DESPERDÍCIO DE R\$ 93 MILHÃO NA EDUCAÇÃO. *Jornal Extra*. Rio de Janeiro. 17/05/2015. Disponível em <https://extra.globo.com/noticias/rio/tce-do-rio-aponta-desperdicio-de-93-milhao-na-educacao-16178992.html> Acesso em: 11 jun. 2020.

TENENTE, L. *Portal G1*. Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro 05/05/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml> Acesso em: 10 maio 2020.

TORRES, L. *Portal G1*. Alunos da rede estadual podem acessar plataforma on-line com conteúdo de aulas a partir desta segunda-feira. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/30/alunos-da-rede-estadual-podem-acessar-plataforma-on-line-com-conteudo-de-aulas-a-partir-desta-segunda-feira.ghtml> Acesso em: 10 jun. 2020.

VELHO, G. *Observando o familiar. A aventura sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 36-46, 1978.

VIEIRA, A. L. N. et al. A Educação como meio de Inclusão Social. *Revista Triângulo*, v. 3, n. 2, 2011.

Sites pesquisados

<https://acervo.oglobo.globo.com/>

<https://saude.gov.br/>

ⁱ Doutorando em Serviço Social – ESS/UFRJ, Mestre em Educação. Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas – FEBF/UERJ, Especialista em História e Cultura Afro-brasileira – UCAM e Graduado em História. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa Educação e Cidade (NUPEC/EDU-UERJ). Professor da rede estadual de educação do Rio de Janeiro. E-mail: grigh2@yahoo.com.br . ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8802-0986>

ⁱⁱ Doutor em Estudo do Lazer /UFMG, Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas – FEBEF/UERJ, Especialista em Gestão Escolar e Graduado em Educação Física. Professor da rede estadual de educação do Rio de Janeiro. E-mail: dyogo.edu@gmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9205-5353>

ⁱⁱⁱ Segundo o ministério da Saúde, a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).

^{iv} De acordo com a OMS, a epidemia se caracteriza quando um surto acontece em diversas regiões. Uma epidemia a nível municipal acontece quando diversos bairros apresentam uma doença, a epidemia a nível estadual acontece quando diversas cidades têm casos e a epidemia nacional acontece quando há casos em diversas regiões do país. Já a pandemia é em uma escala de gravidade, a pandemia é o pior dos cenários. Ela acontece quando uma epidemia se espalha por diversas regiões do planeta.

^v Não é o objetivo do artigo analisar as ações políticas dos governos fora do âmbito educacional durante a pandemia, apesar da inabilidade visível de alguns entes públicos.

^{vi} A maioria das pessoas que adoece em decorrência da COVID-19 apresentam sintomas leves a moderados e se recuperará sem tratamento especial. Apesar de aparentemente as crianças e adolescentes serem menos atingidos com a doença, o ambiente escolar tem muito contato entre os alunos, podendo um infectado assintomático “carregar” o vírus para a sua residência e contagiar algum idoso ou pessoa com algumas comorbidade. Segundo a comunidade científica, esses são os grupos mais suscetíveis a desenvolver a forma mais grave da doença.

^{vii} Pedro Fernandes Neto é o secretário de educação do estado do Rio de Janeiro desde o dia 01/01/2019.

^{viii} <https://www.facebook.com/seeducRJ/videos/200232161204180> Acesso em: 18 jun. 2020.

^{ix} <https://www.facebook.com/seeducRJ/photos/a.1657295837883715/2578545569092066/> Acesso em: 18 jun. 2020.

^x **Fundação Cecierj** – Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – (SECTI), desenvolve projetos nas áreas de Graduação a Distância (Consórcio Cederj); Divulgação Científica; Pré-Vestibular Social; Extensão (Formação Continuada de Professores) e Ceja – Ensino de Jovens e Adultos.

^{xi} <https://www.facebook.com/seeducRJ/photos/pcb.2584960495117240/2584960421783914/> Acessado em 18 jun. 2020.

^{xii} Sigla da Secretaria Estadual de Educação.

^{xiii} A observação participante consiste num excelente recurso metodológico para pesquisa do campo, pois possibilita obter uma perspectiva holística e natural das matérias a serem estudadas. Dessa forma é a técnica de observação e pesquisa em que o observador fica inserido, de alguma forma, no grupo observado.

^{xiv} A escola fica localizada no município de Belford Roxo em uma região historicamente conhecida pela falta de saneamento básico e grupos de extermínio.

^{xv} É um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos.

^{xvi} Canal de TV da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

^{xvii} A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) determina a realização de 200 dias “de efetivo trabalho escolar” e carga horária de 800 horas que podem ser flexíveis em situação de emergência nacional. No dia 01/04

o governo apresentou ao Congresso Nacional uma Medida Provisória divulgando uma lista de propostas para o enfrentamento dos efeitos da pandemia de covid-19 na educação na qual lembrou que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases caso a suspensão das aulas se estendesse por vários meses, os 200 dias letivos obrigatórios poderiam ser flexibilizados em até 25%, desde que fosse mantido o mínimo de 800 horas de aula aos estudantes.

^{xviii} Sigla que designa Educação a distância.

^{xix} Home Office é uma expressão inglesa que significa “escritório em casa”, na tradução literal para a língua portuguesa. Algumas empresas possuem este sistema de trabalho quando os funcionários não precisam ou não podem trabalhar no escritório. O home office é um conceito de modelo empresarial, muito adotado devido a globalização da economia e aumento da terceirização de serviços, o que acaba mudando o perfil do emprego e do local de trabalho. Essa prática aumentou consideravelmente com a pandemia e a necessidade de isolamento social.

^{xx} Ver: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/03/21/internas_economia,835717/covid-19-muda-a-rotina-do-mercado-de-trabalho-com-o-home-office.shtml

^{xxi} O Ex-governador, Sérgio Cabral Filho foi preso e condenado em 2016, por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e evasão de divisas, tendo várias condenações somando, no ano de 2020, 282 anos de prisão em treze condenações.

^{xxii} <https://noticias.r7.com/educacao/alunos-do-rio-tem-dificuldade-para-acessar-aulas-online-29042020>

^{xxiii} <https://noticias.r7.com/educacao/alunos-do-rio-tem-dificuldade-para-acessar-aulas-online-29042020>
Acessado em 20 jun. 2020.